# O engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha

# I Ato Transformação

### Cena I (Alonso Quijano, Sobrinha, Ama)

# Onde se introduz ao venerável Alonso Quijano e o seu fervor apaixonado pelos livros

Alonso sentado lendo. Às vezes trava batalhas imaginárias. Parece visivelmente transtornado, alheio a tudo que o rodeia.

A ama entra. Traz uma bacia e uma vassoura nas mãos. Deixa a bacia em um canto e começa a limpar com a vassoura. Aproxima-se de Alonso, varre por baixo dos seus pés.... por baixo da mesa. Alonso não lhe dá a mínima importância.

### Entra a sobrinha e a ama comenta:

**Ama:** \_Senhorita, o que lhe parece o seu tio? Faz meses que está nessa loucura de ler e ler sem descanso!

**Sobrinha:**\_ Tio! Tio! (Demonstrando desânimo)\_ É inútil, Dona Mercedes. Não ouve a ninguém. Está como que prisioneiro dessas histórias de cavaleiros, dragões, princesas, feiticeiros...

**Ama:**\_ Por culpa desses malditos livros a fazenda está abandonada. Faz tempo que comemos o mesmo... por Deus, um homem tão inteligente! Malditos livros de Satanás, lhe fizeram perder o tino... Ai!A comida que se queima!

A ama e a sobrinha saem apressadamente. Aquela se esquece da vassoura. Passam as horas. Já é de madrugada. Alonso se levanta, caminha até o baú, agarra uma espécie de colete, parecido a uma armadura, e o veste. Agarra a vassoura que brande como uma espada e usa a bacia como se fosse um escudo.

**Alonso:** \_ Eu, Alonso Quijano, de agora em diante me chamarei Don Quixote! E como convém a um grande Cavaleiro andante e aventureiro, matador de gigantes, defensor de viúvas e donzelas desamparadas, Protetor de todos os injustiçados, farei como o famoso Amadis de Gaula . Minha terra será o meu sobrenome. Serão imortalizadas em bronze as façanhas do gran Cavaleiro Dom Quixote de la Mancha!

Sai Dom Quixote triunfalmente.

### II Cena

## [Ama, Sobrinha, Padre, Barbeiro (Quixote, aldeão)]

Onde se conta as preocupações dos familiares e amigos do fidalgo além de algumas atribulações sofridas pelo mesmo, ademais da censura da biblioteca cavaleiresca

Ama:Senhorita! Faz três dias que o senhor seu tio não aparece! Ninguém da vizinhança sabe doseu paradeiro nem os pastores, nem o cabreiro Por Deus! E agora o que fazemos?
Sobrinha: _ Eu também estou desesperada. O único que me ocorreu foi chamar ao padre que é seu grande amigo . ( Ouve-se batidas na porta – elas se dão volta). Creio que chegou.
(Entra o padre secundado pelo barbeiro. As duas mulheres beijam respeitosamente a mão do padre e fazem uma mesura para o barbeiro. Este retribui da mesma forma)
Padre: _ Para nos ajudar nesta ocasião tão preocupante, trouxe comigo a Don Nicolás.
Ama: _ ¡Por Deus! O que lhe parece senhor padre essa desgraça do meu patrão? Pobre faz três dias que não dá sinal de vida estamos desesperadas
Cura: _ Procurem se acalmar Primeiro me digam como isso aconteceu.
Sobrinha: _ Só pode ser culpa desses malditos e endemoniados livros.
Barbero: _ Que livros?

Sobrinha:

\_ Sabe, Don Nicolás, aquelas histórias de desventuras, de batalhas insanas e todas essas idiotices que acabaram levando o meu pobre tio a perder o juízo... Ruidosamente entra o aldeão apoiando a Dom Quixote. Aldeão: \_ Com licença, com licença...que eu trago a D. Alonso muito estropiado... **Ouixote (com voz firme):** \_ Alonso não! Dom Quixote de La Mancha, Grande Cavaleiro Andante que por obra de um nigromante traicioneiro, em sua primeira batalha desafortunado foi, porém manteve o pendor de sua grande e honorável figura e sem dúvida alguma haverá de ganhar a guerra. Barbeiro: \_ Valha-me Deus, Dom Alonso! Saiu por lã e está voltando esquilado! Dom Quixote: (Tentando se levantar) Dom Alonso, não! Dom Quixote de La Mancha, audaz e valoroso cavaleiro andante que em luta feroz e desigual combate aos infiéis... Sobrinha: (Ajoelhando-se em frente à poltrona onde está sentado D.Quixote) Por favor, senhor meu tio! Pare já com essas fantasias! Ama: (Dirigindo-se ao aldeão) \_ De que forma o encontrou? O que aconteceu com ele? Aldeão: Quando eu vi ao senhor, ele cavalgava em desabalada carreira em direção a um mercador que por ali transitava, atacando o pobre mascate com o que me parecia uma lança em riste. Eu lhe juro minha senhora, se não fosse pelo cavalo haver tropeçado, tinha despedaçado o pobre homem! Dom Quixote(desde a sua poltrona, demonstrando haver escutado a conversa): \_ Se não fosse pelo Rocinante, eu os havia vencido um a um... Padre: \_ Rocinante ? Quem é Rocinante? Dom Quixote: (Tentando se levantar outra vez, no que é impedido) \_ Meu cavalo, ora veja! Um corcel tão garboso como o de Alexandre, o Grande, ou o do próprio El Cid, o Campeador ...

Ama:	
_ Por D	eus! Aquele bicho é puro osso. Não serve nem pra fazer salame!
-	o a ama conforta e acalma nosso herói, o padre chama os demais para um próximo de onde está a biblioteca, para conversar.
Padre: _ <b>Eu cre</b> perigo.	eio que o caso é grave! Se continua con esses desvairios sua vida corre
maluquice de s	a: ou segura que é gravíssimo. Já nem me reconhece! E agora essa e chamar Dom e, e ao pobre Rocín de vê-lo como un grande cavalo
postura inflama	im que me chamou de Marquês Marqués de Mantúa (Com uma da té que não me viria tão mal .
Barbeiro _ <b>Então</b>	o: , o que se pode fazer?
	que a solução seria afastá-lo dos livros. Com o tempo se esquecerá de
tudo isto e	
voltará	a sus vida normal.

\_ Veremos! Como disse certa vez um cego a outro!

Entre todos cobrem à biblioteca com uma toalha.

Barbeiro:

### III Cena

### Onde se conta do recrutamento de Sancho Panza

como escudeiro, pelo valente Manchego Dom Quixote de La Mancha

### ( Don Quixote, Sancho Panza)

Sancho:			

#### \_ ...

\_ Licençaaaa... Vossa mercê me chamou?

### Dom Quixote:

- \_ Sim, amigo Sancho!
- \_ Vou te propor algo que mudará para sempre o destino da tua pobre e obscura existência.

### Sancho:

\_ Mas, Dom Alonso... o que me propõe vossa mercê?

### **Dom Quixote:**

\_ Don Alonso, não! Dom Quixote de La Mancha, grande cavaleiro andante, matador de magos e gigantes, protetor de donzelas e viúvas desamparadas, e que nesta augusta e memorável oportunidade te convida para ser meu honorável e fiel escudeiro.

### Sancho:

\_ Me perdôe, vossa mercê... mas escudeiro??? Como assim?

### Dom Quixote:

\_ Escudeiro, Sancho. Aquele que acompanha os cavaleiros andantes, guarda e vela por suas armas e que ao final dos ferozes e heróicos combates tem direito aos despojos dos vencidos. Acaso nunca ouviste falar de El Cid, Bernardo di Carpio, Amadis de Gaula ou nunca sequer leste algo sobre eles?

### Sancho:

\_ Veja vossa mercê... Ademais de nunca haver saído da volta dos meus tomates, galinhas e porcos, saiba senhor Cavaleiro Andante, que eu nunca aprendi a ler e escrever e por isso não sou versado nessas regras da profissão cavaleiresca.

### Dom Quixote:

\_ Não te preocupes, Sancho. Quase nada terás que fazer. Somente me acompanhar e ser testemunha das grandes e memoriosas façanhas que irei protagonizar.

### Sancho:

\_ Me perdôe de novo vossa mercê. Eu lhe agradeço muito pelo convite, mas eu não estou mesmo acostumado aos usos e costumes de escuderia dos cavaleiros andantes e para mim "mais vale um toma que dois te daré", por isso prefiro ficar com minhas coisas e a minha família.

### **Dom Quixote: (Um tanto alterado)**

\_ Não posso acreditar, Sancho! O que eu te proponho seria um motivo de orgulho e glória para cualquer pessoa da tua condição. E além disso eu te asseguro que em menos de uma semana, minhas vitórias serão tantas que vou te tornar governador de alguma ínsula. Que isto de fazer governadores, condes, marqueses de algum vale, ínsula ou província a seus escudeiros é costume muito usado pelos cavaleiros andantes... Talvez até te conquiste um reino!

### Sancho (pensativo, coçando o queixo, depois a barriga):

\_ Quer dizer que dessa maneira, se eu fosse rei por algum milagre desses que vossa mercê me fala, a minha mulher viria a ser rainha e meus filhos infantes?!

### Dom Quixote:

\_ Pois... quem duvida?

### Sancho: (demonstrando incredulidade)

\_ Eu duvido! Porque tenho pra mim que ainda que Deus chovesse reinos sobre a terra, nenhum assentaria bem sobre a cabeça de Teresa Panza. Que mulher mais desafortunada!

### Dom Quixote:

\_ Não apequenes tanto teu ânimo, amigo Sancho, que venhas a te contentar com ser menos que um prefeito.

### Sancho (novamente pensativo):

\_ Pensando bem... ínsulas, provincias, reinos... não vou desanimar, meu senhor. E ainda mais tendo tão principal amo em vossa mercê que saberá ,por certo, me dar todo aquilo que me venha bem e que eu possa carregar.

### **Dom Quixote:**

\_Vamos, então, meu escudeiro.

### Sancho:

\_ Vamos, meu senhor!

Partem ambos para as próximas aventuras ( música incidental: D. Philipa de Lencastre)

Fim do I Ato

# II Ato As Aventuras

### I Cena

### Onde se conta da consagração de Dom Quixote como Cavaleiro, além do aparecimento da donzela Dulcinéia del Toboso e dos efeitos malignos do bálsamo de Ferrabrás

(Bailarina, D. Quixote, Sancho, posadeiro, viajantes, Dulcinéia)

(Viajantes sentados tomando algumas taças de vinho, enquanto a bailarina executa uma dança típica espanhola (flamenco) sob o olhar do posadeiro. Quase ao final da apresentação (curta) entra D. Quixote acompanhado por Sancho. Ao terminar, a bailarina corre em direção a D. Quixote sem perceber a sua presença. Quando o vê, toma um susto diante de tão espantosa figura e foge em sentido contrário)

### D. Quixote:

\_ Não tenhas medo, vossa mercê, nem temas dano algum, pois a Ordem Cavaleiresca à qual pertenço não lhe cabe perturbar a tão formosa e distinta donzela como vossa aparência indica.

### Sancho:

Mas... olhe bem vossa mercê que não é uma dama e, sim, uma bailarina de cabaré.

### D. Quixote:

\_ O que dizes Sancho?

#### Sancho

É uma mulher da vida... senhor.

# (A bailarina dá uma gargalhada e Dom Quixote fica um tanto alterado)

### Ouixote:

\_ A cortesia é uma virtude nas formosas e distintas donzelas e a risada uma temeridade quando não tem razão de ser.

( Ao escutar isto a bailarina e os viajantes gargalham em coro, fomentando a ira do nosso cavaleiro e acabam, com isso, provocando a intervenção conciliatória do posadeiro)

### Posadeiro:

_ Se Vossa Mercê busca um pouso para passar a noite eu lhe ofereço as humildes habitações da minha pousada.
Quixote: _ Para mim, senhor alcaide, seria uma honra repousar em seu afamado e monumental castelo, mas devo recusar por que como cavaleiro lhe digo: "Minhas cobertas são as armas e meu descanso o batalhar".
Sancho: _ Mas senhor Vossa mercê não vê que isto não é um castelo?!
Quixote: Não seja impertinente Sancho. Não viste a ponte levadiça, as altas e imponentes torres e as formosas e distintas donzelas??!
Sancho: _Com perdão da má palavra senhor isto mais parece uma pocilga que qualquer outra coisa.
Quixote: _Cale-se Sancho! Perdoe-me nobre e valoroso alcaide pois meu escudeiro jamais havia cruzado a porta de um castelo.
Posadeiro: _ Dirigindo-se à plateia: _ Alcaide? Castelo? Torres? Este tipo só diz disparates.
Os viajantes que estão à mesa riem
Quixote: _ Senhor alcaide, aproveitando tão memorável e feliz oportunidade queria rogar a Vossa Mercê que me consagrara cavaleiro andante, como mandam as milenares regras da cavalaria.
Posadeiro: _ Como quê? Consagrar-lhe cavaleiro?
( Ao escutarem isto, os viajantes confabulam)
Quixote: _ Sim, cavaleiro andante, como vossa mercê bem sabe aquele que
Viajero 1: _ Posso lhe ajudar, senhor alcaide? Saiba, vossa mercê, que já presenciei na corte a consagração de mais de uma dúzia de cavaleiros.
consagração de mais de uma duzia de cavalenos.

_ Como disse?
Viajante 1: _ O senhor deve trazer o livro de cavalaria negra para que comecemos a cerimônia.
Posadeiro: _ Que diacho de livro é esse?
Viajante 1: _ <b>Aquele que o senhor tem guardado detrás do balcão.</b> ( Pisca o olho)
Posadeiro: (falando reservadamente com o viajante 1)  _ O único livro negro que tenho aqui é da gente que não paga o que bebe (fica pensativo um instante)  Ah! Comprendo vamos nos divertir um pouco com esses dois loucos.
Em voz alta: Ahhh claro! Sim o livro da cavalaria negra me alcancem o livro!
O outro viajante (2) traz o livro enquanto o viajante 1 sussurra ao ouvido do posadeiro lhe pedindo que faça uma oração fictícia e um ato consagratório para zombarem de D. Quixote
Posadeiro: (abrindo o livro que está cheio de pó tosse e tosse)  _ Pelo visto faz tempo que ninguém paga as contas nesta taberna
Viajante 1 : Dirigindo-se à jovem que serve aos hóspedes _ Tobosa! Me traz uma vela!
Tobosa traz a vela que é entregue ao viajante 2 Quixote: _ Nesta sublime e bendita ocasião, senhores, estou pronto para que me consagrem cavaleiro!
Sancho: _ Cavaleiro da Triste Figura!
Quixote: _ Que disseste Sancho?
Sancho: _ Nada nada senhor estava tomando meu vinhozito prossiga prossiga
Quixote: _ Cuidado Sancho, que o vinho em demasia não guarda segredos nem cumpre promessas.

A joelho go o mo dô gua ognada!
_ Ajoelhe-se e me dê sua espada!
Levantando a espada sobre a fronte de D. Quixote diz o posadeiro:
_ Eu, grande alcaide de Castela e Leão e de de – e de outros reinos que agora não
recordo - venho nomear-te, sob a proteção do Senhor, grande cavaleiro andante,
protetor da cruz e da fé, e guardião eterno das relíquias sagradas!
<b>r</b>
Dizendo isto lhe golpeia com a espada, nos dois ombros e na cabeça, um pouco mais forte
que o necessário
Viajante 1:
_ Agora se faz necessário que uma dama faça a entrega solene da espada a nosso
flamante cavaleiro, flor da cavalaria espanhola.
Tobosa: Aproxima-se e entrega a espada a D. Quixote dizendo:
_ Que Deus o torne venturoso e guie sua mão em todas as batalhas.
_ Que Deus o torne venturoso e guie sua muo em todas as batamas.
Ouivota
Quixote:
_ Como te chamas, bela e gentil donzela?
Ao fundo os viajantes preparam uma infusão feita com vinagre, purgantes, com a qual
haverão de fazer passar maus momentos ao recém sagrado cavaleiro
Tobosa:
1000sa.
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote:
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas,
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas,
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.  Dizendo isto, faz menção de se levantar, no que é impedido pelo Viajante 1
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.  Dizendo isto, faz menção de se levantar, no que é impedido pelo Viajante 1  Viajante 1:
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.  Dizendo isto, faz menção de se levantar, no que é impedido pelo Viajante 1  Viajante 1: _ Ainda não, Senhor Cavaleiro. Falta a última e talvez mais importante parte do
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.  Dizendo isto, faz menção de se levantar, no que é impedido pelo Viajante 1  Viajante 1:
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.  Dizendo isto, faz menção de se levantar, no que é impedido pelo Viajante 1  Viajante 1: _ Ainda não, Senhor Cavaleiro. Falta a última e talvez mais importante parte do ritual.
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.  Dizendo isto, faz menção de se levantar, no que é impedido pelo Viajante 1  Viajante 1: _ Ainda não, Senhor Cavaleiro. Falta a última e talvez mais importante parte do ritual.  Quixote:
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.  Dizendo isto, faz menção de se levantar, no que é impedido pelo Viajante 1  Viajante 1: _ Ainda não, Senhor Cavaleiro. Falta a última e talvez mais importante parte do ritual.
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.  Dizendo isto, faz menção de se levantar, no que é impedido pelo Viajante 1  Viajante 1: _ Ainda não, Senhor Cavaleiro. Falta a última e talvez mais importante parte do ritual.  Quixote: _ Que parte?
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.  Dizendo isto, faz menção de se levantar, no que é impedido pelo Viajante 1  Viajante 1: _ Ainda não, Senhor Cavaleiro. Falta a última e talvez mais importante parte do ritual.  Quixote:
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.  Dizendo isto, faz menção de se levantar, no que é impedido pelo Viajante 1  Viajante 1: _ Ainda não, Senhor Cavaleiro. Falta a última e talvez mais importante parte do ritual.  Quixote: _ Que parte?
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.  Dizendo isto, faz menção de se levantar, no que é impedido pelo Viajante 1  Viajante 1: _ Ainda não, Senhor Cavaleiro. Falta a última e talvez mais importante parte do ritual.  Quixote: _ Que parte?  Viajante 1:
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.  Dizendo isto, faz menção de se levantar, no que é impedido pelo Viajante 1  Viajante 1: _ Ainda não, Senhor Cavaleiro. Falta a última e talvez mais importante parte do ritual.  Quixote: _ Que parte?  Viajante 1: _ O cálice com a infusão sagrada.
_Senhor, eu me chamo Maria Tobosa.  Quixote: _De agora em diante eu, D. Quixote de La Mancha digo e lhe asseguro que sereis conhecida como Dona Dulcinéia del Toboso, pois todas minhas conquistas e façanhas, que não serão poucas, haverão de ser dedicadas à honra de Vossa Mercê.  Dizendo isto, faz menção de se levantar, no que é impedido pelo Viajante 1  Viajante 1: _ Ainda não, Senhor Cavaleiro. Falta a última e talvez mais importante parte do ritual.  Quixote: _ Que parte?  Viajante 1:

Quixote:

_Que infusão? Não me recordo de nenhuma infusão nos livros de cavalaria.
Viajante 1: _Como não? A infusão sagrada, a bebida divina, o bálsamo
Quixote: Ah, sim! Como eu pude me esquecer? O bálsamo, o famoso bálsamo de Ferrabrás.
Viajante 1: _ Ferraoquê? Ah!Claro! O bálsamo de Ferra
Quixote: _Brás Ferrabrás.
Viajante 1: _Isso! Tragam. Rápido!Tragam!
Ato contínuo faz D. Quixote bebê-lo, este toma um gole apesar de sua contrariedade, pois não cheira nada bem, e o gosto, pelas suas caretas, deve ser ainda pior.
Quixote toma mais um gole: _ Mas isto é horrível.
Viajante 1: _ Tem que bebê-lo todo de uma só vez, como costumam fazer os grandes cavaleiros.
Quixote então faz um esforço e toma todo o conteúdo.
Posadeiro: _ Agora, cumpridas todas as exigências formais, pode se considerar Vossa Mercê, parte da Grande Cavalaria Andante.
Quixote: _ Lhe agradeço muito Señor alcaide a grande honra (Faz uma careta e aperta o estômago que já começa a lhe molestar), como dizia, a grande honra que me concedeu ao me agraciar Cavaleiro Andante e lhe asseguro (Faz uma careta de dor e aperta a barriga outra vez) e lhe asseguro (aperta o traseiro) Me desculpe, mas vou a ter que deixar nossa conversa para outra ocasião (Vai saindo apressadamente, a passo miudinho)
Viajante 1 (rindo): Fique conosco senhor cavaleiro! (Risos)
Quixote (gritando já da saída): _ Fica pra ouuuutra!!! Gargalhadas gerais.

Param de rir e vêem que está Sancho escorado no balcão totalmente embriagado.

Viajante 1:

\_E o que fazemos com esse gordo que está bêbado até o cogote?

Posadeiro:

\_Tirem do meu Castel.... Pousada! Até eu já estou me voltando um louco.

Carregam Sancho que sai cantando uma copla:

Sancho:

Vejam que bueno este trago Feito com água e com mel Me subiu até a cabeça Como se fosse um chapéu...

(soluça)

(Música incidental:Philippa de Lencastre)

### V Cena

Do que sucedeu ao nosso flamante Cavaleiro Don Quixote na insólita e jamais imaginada aventura dos moinhos de vento

( Don Quixote, Sancho, Moinhos)

Tem início a cena com a entrada de Quixote e Sancho por um lado do palco. Atravessamno com a conversa que se relata a seguir , saindo pelo lado contrário.

no com a conversa que se retata a seguir , samao pero tado contrario.
Quixote: _ Amigo, Sancho, devo te dizer que as consequências daquele bálsamo de Ferrabrás ainda não cessaram por completo. Isto me surpreendeu um pouco porque são famosos os efeitos curativos e milagrosos dessa infusão.
Sancho: _ Veja Vossa Mercê que comigo não foi muito diferente.
Quijote: _ O que dizes, Sancho? Também tomaste o bálsamo de Ferrabrás?
Sancho: _ Não senhor, lógico que não! Enquanto vossa mercê se consagrava cavaleiro, eu estava bebendo algo. Pensei que era um vinho de Toledo mas creio que me venderam gato por lebre.
Quixote: _ Quem se deita con vinho, con sede vai derpertar! Já te he avisei Sancho que tomes cuidado com os malefícios derivados da bebida.
Sancho: _ Mas senhor, o vinho é uma bebida santa. Além disso lembre da Santa Ceia: Pão, pão; vinho, vinho. Claro que não era um vinho de qualidade, porém "de un adormecido a um morto há muito pouca diferencia".
Quijote: _ Sempre com esses ditados, Sancho.
Vão Saindo
Quixote: Queixando-se e agarrando o estômago  _ Ai! Aquele bálsamo bendito!

Sancho: Agarrando a cabeça \_ Ai! Aquele maldito vinho!

Ao sair nosso duo, os moinhos vão se colocando em um dos lados do cenário. Música incidental: Merhaba (Maria del Mar Bonet)

Volta o duo entrando pelo lado que havia saído.

Quixote (colocando a mão acima dos olhos para enxergar melhor):  _ O que vejo, amigo Sancho? A sorte sorriu para nós. Ali estão trinta ou quarenta desaforados gigantes com quem penso travar batalha e tirar-lhes a vida a todos.
Sancho: _ Mas que gigantes, senhor?
Quixote: _Aqueles que ali vês, Sancho, com grandes braços que medem até 10 metros.
Sancho: _ Veja bem, Vossa Mercê, que aquilo que lhe parece ser gigantes são, na verdade, moinhos de vento e o que neles lhe parece que são braços são aspas que, ao serem empurradas vento, fazem girar os moinhos.
Quixote: _ Bem se vê que ainda não estás versado necees assuntos de aventuras, meu caro amigo. Esses são gigantes, sim, e que por obra do mago Malfato, a teus comuns e incrédulos olhos te parecem moinhos. Somente nós, os cavaleiros andantes, os vemos como realmente sã.
Sancho: _ Mas Don Quixote, são apenas geringonças modernas para moer cereais.
Quijote: _ Cale-se, Sancho! Se tens tanto medo afasta-te e te ponhas a rezar enquanto eu vou a enfrentá-los em uma feroz y desigual bata
Com a espada en riste, como se fosse uma lança, prepara-se para a investida
_ Em guarda, covardes e vis criaturas. Não fujam! Quem lhes ataca é apenas um,

Don Quixote arremete contra os moinhos e quando uma das aspas lhe golpeia cai estrepitosamente. Espada, escudo e ele mesmo se esparramando.

porém indômito cavaleiro. (Grita marcialmente): Por Dulcinéia e por Espanha!

Sancho vem em seu socorro.

Sancho: _ Valha-me Deus. Não lhe disse a Vossa Mercê que olhasse bem o que fazia? Que não eram outra coisa que moinhos de vento?
Quixote(tentando se refazer):  _ Cale-se, Sancho! As coisas da guerra estão sujeitas a contínua mudança. Não viste que foi o próprio mago Malfato quem na última hora transformou os gigantes em moinhos somente para me tirar a gloria de havê-los vencido?
Sancho: _ Mas Senhor

\_ Cale-se, Sancho e me dá uma mão! Ainda haverás de aprender que quando uma porta se fecha, outra se abre ; e que pouco hão de valer todas as artimanhas de todos os magos deste mundo contra a bondade da minha espada! Vamos, Sancho...vamos...

Final do II ato

Quixote:

# III Ato

Realidade

### VI Cena

(Ama, sobrinha, padre, barbeiro, Sansão Carrasco, D.Quixote)

Onde se apresenta o Bacharel Sansão Carrasco À família de Dom Alonso, além de algumas conversações dignas de serem registradas.

Sala de estar da casa de Dom Alonso. A ama faz limpeza, a sobrinha borda. Golpeiam a

porta.
Sobrinha: _ Devem ser nossos amigos.
Ama: _ Podem entrar!
Entra o padre secundado pelo barbeiro como no II ato e mais atrás o bacharel Sansão Carrasco. A ama e a sobrinha beijam a mão do padre respeitosamente e saúdam ao barbeiro. O padre lhes apresenta o bacharel.
Padre: _ Senhoras, apresento-lhes o bacharel Sansão Carrasco, de Salamanca, filho de um amigo meu, profundo conhecedor das histórias de cavalaria, ademais de exímio espadachim. Ele está muito interessado no caso de Dom Alonso.
Ama e sobrinha saúdam ao bacharel
Sobrinha: _ Oxalá possa nos ajudar, senhor, por que já estamos perdendo as esperanças.
Sansão: _Tenho escutado várias histórias sobre o seu tio. Poderia me contar o que há de verdadeiro em tudo isso?
Sobrinha: _Na verdade eu lhe digo, senhor Sansão, que o meu tio se envolveu em tantas loucuras que eu passaria horas para contá-las. Agora anda com uma bacia na cabeça que diz ser um tal Elmo de Mambrino.

Sansão:

_ O encantado elmo que Reinaldo de Montalban tomou do mouro Dardinel dal Monte em uma famosa obra de cavalaria.
Sobrina: _ Mas senhor Sansão, eu vi e lhe asseguro que não passa de uma bacia de barbeiro.
Sansão: _ Claro, senhorita , eu lhe falei do que Dom Alonso acredita que é.
Barbeiro: _ Na aldeia falam de una história de prisioneiros
Ama: _ Por Deus! Toda Espanha já sabe
Sansão: _ É mas me contem o que aconteceu
Barbeiro: _ Dom Alonso ou Don Quixote, que sei eu, encontra uma dúzia de condenados escoltados pela milícia real. Ao vê-los acorrentados lhe deu na teia que deveria libertá los, e acredite que com sua loucura conseguiu amotiná-los com o que puseram pra correr os soldados do Rei.
Padre: _ E dizem que depois de libertá-los exigiu que fossem até Toboso para prestar homenagem a sua donzela Dulcinéia. Vejam só que disparate!
Sansão: _ E eles foram?
Padre: _Que nada! Os prisioneiros lhe deram uma surra, isso sim uma sumanta tão grande que por pouco não lhe mataram .
Ama: _ E essa não foi a pior. E a história dos moinhos de vento?
Sansão: _ Moinhs? Mas que moinhos?
Ama: _ Nosso vizinho Sancho, a quem Dom Alonso insiste em chamar de seu fiel escudeiro, trouxe o meu senhor todo estropiado depois que o pobre caiu do cavalo ao ser golpeado por um aspa de moinho.

Sansão:

_Então foi um acidente
Ama: _ Por Deus! Segundo o Sancho, Dom Alonso disse que os moinhos eram gigantes e se atracou com eles. Foi um desastre agora faz como duas semanas que está de cama.
Sobrinha: _ O pior é que o meu tio dá mostras de querer reiniciar suas loucas aventuras. Nas vezes anteriores voltou quase morto. Eu temo que na próxima aconteca algo mais grave ainda.
Ama: _ Deus meu! Que Nossa Senhora nos livre e guarde! (golpeando três vezes a madeira)
Enquanto a sobrinha fala o que adiante se narra, Dom Quixote aparece em roupas de dormir e escuta espantado
Sobrinha: _ No há dúvida que o meu tio está completamente obcecado por essas fábulas e mentiras de cavaleiros andantes que leu nos livros.
Quixote em tom alto
Quixote: _ Fábulas e mentiras? Pelo Deus que nos governa! Se não fosses minha sobrinha não te perdoaria tanta insolência. Apesar de tudo o que disseste eu terei que seguir o meu caminho. O mundo e as aventuras me esperam além, é claro, do amor de Dulcinéia. Não posso me esquivar do meu destino de cavaleiro.
Sobrinha: _ Terei que me queixar ao Rei?
Sansão: _ Acalme-se senhorita! (Se dirige a Don Quijote y dice:) _ Senhor Dom Quixote de la Mancha. Muito ouvi falar das suas façanhas elas inclusive já ultrapassaram as fronteiras Manchegas e quiçás de toda Espanha.
Quixote (com satisfação): _ Verdade?
Sansão: _ Saiba vossa mercê que o admiro muito e lhe rogo que prossiga em seu batalhar. Que gigantes e feiticeiros existem muitos, e sem sua lança nos combates, por certo nossa pátria se tornará indefesa!
(Estão todos petrificados pelo que ouviram do bacharel)

Quixote:  _ Enfim alguém que tem cérebro nesta casa! Saiba sábio e valoroso jóvem que já estou quase pronto para enfrentar as ferozes e desiguais batalhas vindouras. Preparen-se		
(Dizendo isto se recolhe para o seu quarto)		
Padre:		
_ Mas o que disseste? Ficaste louco também?		
Sansão:		
_ Não, senhores! Concebi un plano. Un plano que definitivamente vai fazer Don		
Alonso voltar à realidade.		
Sobrina:		
_ E que plano é esse?		
Sansão:		
_ Em breve saberão"A Deus rezando mas com a lança atacando".		

### VII Cena

(Cavaleiro da Blanca Luna/Sanção Carrasco, Narigón, Sancho, Quixote)

# Onde se conta a última batalha do Cavaleiro da Triste Figura

Quixote e Sancho estão escorados sob uma árvore descansando. Ouve-se os roncos dos dois. Ao sentir o ruído de cavalos se aproximando Don Quixote se levanta e tenta acordar Sancho.

### Quixote (pondo a mão sobre a fronte para enxergar melhor): \_ Desperta Sancho, vem alguém. Sinto cheiro a aventuras. Sancho (espreguiçando-se ruidosamente): \_ Da minha parte seria melhor sentir cheiro a um bom churrasco... ah!Que saudade... \_ Pelo porte e pelas armas que carrega deve ser um cavaleiro andante. Ainda mais que um escudeiro lhe segue. Aproxima-se o Cavaleiro da Blanca Luna ( que é o próprio Sansão Carrasco) acompanhado por seu escudeiro. Blanca Luna traz o elmo posto e seu companheiro tem como característica um nariz descomunal. Blanca Luna: \_ Narigón...Narigón... Onde estás? (Os dois se confundem e não conseguem se enxergar um atrás do outro) Pára... pára... estás me deixando tonto. Apeia amigo e busca um lugar com sombra para que descansemos. Enquanto isso eu farei uma oração para a minha mui amada Casildéia de Vandalia. Depois de uma breve pausa: \_"Oh, minha Casildéia! A mais formosa e ingrata de todo o universo. Por que consentes em que eu me consuma em contínuos e ásperos trabalhos e peregrinações? Não basta fazer confessar que és a mais bela de todo o mundo a todos os cabaleiros que já derrotei? Cavaleiros de Navarra, de León, de Castela e de.... La Mancha! Quixote (falando ríspidamente): \_ Isso não é verdade, senhor! Blanca Luna: \_Como se atreve a duvidar das minhas palavras, senhor...senhor...? Quixote:

\_ Quixote. Dom Quixote de La Mancha, Cavaleiro da Triste Figura, luz e espelho da

cavalaria espanhola.

Blanca Luna:
_ Eu sou o Cavaleiro da Blanca Luna e em sua busca andava insigne fidalgo. Muito
escutei falar de suas façanhas e venho a desafiá-lo para lhe provar que minha amada Casildéia de Vandália é mais formosa que sua senhora, Dulcinéia del Toboso.
Quixote:
_ Isso nunca! Saiba que a formosura da minha amada Dulciníaa não encontra para
em todo o mundo.
El de La Luna:
Duvido muito mas então Dom Quixote, somente teremos uma forma de chegar a

um veredicto sobre essa controvérsia. Eu o desafio e se, por ventura, eu saia vencedor, imponho de antemão minhas condições... porém se acaso venha a ser eu o derrotado,

### Quixote:

\_ Aceito o seu desafio. Imponho como minha única e inapelável condição que, caso seja eu o vitorioso e não o mate, vá render homenagem à incomparável senhora Dulcinéia del Toboso.

### Blanca Luna:

\_Assim farei Dom Quixote . No entanto, se eu o venço, além de reconhecer a Casildéia de Vandália como a mais formosa, não quero outra satisfação que a de que deixe suas armas e se abstenha de buscar aventuras, retirando-se para sua terra e assim voltando a cuidar da sua fazenda.

### Quixote:

\_ Assim eu juro, com minha palavra de cavaleiro. Às armas...

aceitarei de bom grado suas determinações.

### Blanca Luna:

\_ Às armas, então!

Os cavaleiros buscam ocupar seu lugar para a confrontação. Enquanto isso os respectivos escudeiros entabulam o seguinte diálogo.

### Escudeiro Narigón:

\_ Saiba irmão, que é costume dos combatentes de Andaluzia não ficarem ociosos, de braços cruzados, enquanto seus amos se enfrentam. Digo isso para que se prepare porque teremos que combater também.

### Sancho (contemporizando):

\_ Pode acontecer isso na sua terra, companheiro, porém aqui, nós, os escudeiros andantes de la Mancha e adjacências, enquanto os nossos senhores peleiam, nos dedicamos a uma boa conversa, com comida e bebida, o que resulta ser menos perigoso e muito mais proveitoso para a saúde de um cristão.

Narigón (brabo): _ Mas isso vai contra todas as regras cavaleirescas. Termos que lutar, nem que seja por meia hora.
Sancho(gritando e depois amaciando a voz): _ Isso é que não, caramba! Ainda mais que não temos razão alguma para isso. E se acaso estou rompendo alguma das regras da cavalaria, prefiro de bom grado pagar uma multa. Meu senhor tem dinheiro e pode
Narigón: _ Irmão, se queres razão para despertar a tua cólera, antes que comecemos a peleia, eu te darei dois ou três encontrões te jogando ao chão. Creio que isto será o suficiente.
Sancho(brabo): _ Bem, nesse caso, antes que tentes fazer isso, eu vou te partir a cabeça com cinco ou seis pauladas te deixando inconsciente, evitando assim que me batas e me dês alguma razão pra brigar contigo.
Narigón (assustado): _ Bem contra tão forte argumento me parece melhor seguir a tua idéia e que confraternizemos, então, com comida e bebida, enquanto assistimos o combate.
Sancho(concordando com a cabeça): _ Isso me alegra muito melhor é um luxo, pior é um desastre!
Arremetem os cavaleiros, uma, duas, três vezes. Na última, estrepitosamente – lança ,escudo, elmo rolando - cai Dom Quixote derrotado. Blanc Luna se aproxima do vencido e lhe apontando com a lança em seu pescoço lhe diz:
Blanca Luna: _Vencido sois cavaleiro e se não confessais as condições do nosso desafio terei que matá-lo.
Quixote: _ Dulcinéia del Toboso é a mais bela e virtuosa mulher deste mundo e eu o mais desgraçado cavaleiro de toda a Terra. Jamais turvarei a imagem da minha amada. Pode me tirar a a vida, cavaleiro, já que a honra já me tiraste.
Blanca Luna: _Isso certamente eu não farei. Viva! Viva com sua devoção à formosura de sua

senhora Dulcinéia. Eu me contentarei com que o grande Dom Quixote se retire para sua terra como havíamos combinado antes, respeitando assim os mandamentos da

Quixote(levantando-se com dificuldade)

cavalaria andante.

_ Aqui se acabam as aventuras de Dom Quixote de La Mancha. Desde hoje e para sempre, os caminhos de Espanha não mais verão cruzar o Cavaleiro da Triste Figura.		

### VIII Cena

(Quixote, Sancho, Sansão, Ama, Sobrinha, Padre, Barbeiro)

De como Dom Quixote voltou a ser Alonso Quijano; de como adoeceu e de suas derradeiras palavras plenas de sabedoria.

Quixote inclinado em seu leito de morte. Presentes a ama, sua sobrinha, Sansão, o padre, barbeiro. O fiel Sancho está ajoelhado ao seu lado.

### **Quixote:**

\_ Bendito seja Deus que me deu a graça da sua misericórdia. Depois de haver vivido como um louco, posso morrer em pleno juízo.

### Sobrinha:

\_ Mas o senhor não vai morrer. Não agora que recobrou a sua lucidez, ainda falta tanto por viver.

### **Ouixote:**

\_Não temas minha sobrinha. A morte é tão natural como a vida. Algum dia um grande poeta dirá: "Tudo fica e tudo pasa. Porém o nosso destino é passar!"

### Sancho(choroso):

\_ Não morra, senhor... siga o meu conselho e viva muitos anos... porque a maior loucura que pode fazer um homem é se deixar morrer. Ande, não seja preguiçoso, levante-se daí. Temos muitas aventuras pela frente (**piscando o olho e imitando seios de mulher**) e a sua amada Dulcinéia não pode ficar só, sem seu valente cavaleiro.

### **Quixote:**

\_ Me perdõe, Sancho, de que tenha te feito cair nessa minha loucura. Eu não sou mais Dom Quixote de La Mancha, e, sim, o que realmente sou: Alonso Quijano...Tudo foi somente uma ilusão.

### Sancho: (desconsolado)

\_ Mas senhor! Como pode Vossa Mercê saber, que a vida não é uma ilusão?

### Sobrinha: (abraçando-se a Sansão)

\_ Por favor, me ajude a salvar o meu tio. Prefiro mil vezes que viva com suas loucuras a que morra de melancolia por ter voltado à realidade.

### Sansão(coçando o queixo):

\_ Só há uma possibilidade... tentarei desfazer o que fiz.

### **Dirigindo-se a Don Quixote:**

\_ Senhor, tenho uma grave revelação para fazer. O Cavaleiro da Blanca Luna não era outro senão eu mesmo, Sansão Carrasco. Como considero que foi uma trapaça da minha parte, o senhor está desobrigado de todas as promessas que me fez. Portanto pode retornar a suas aventuras cavaleirescas.

### Sancho(esfusiante, desatando a falar provérbios):

\_ Isso, meu senhor! Vamos à luta outra vez. Até a morte tudo é vida.... Deus, que dá a doença, também dá a medicina... fogo não tenho, mas coragem me sobra... em jogo parelho, ganha o mais velho... Já vou buscar suas armas e ensilhar o Rocinante!

### **Quixote:**

\_ Não, Sancho. Rei morto, rei posto! Ninguém nunca poderá se banhar duas vezes nas mesmas águas de um rio. A história costuma se repetir, porém não com os mesmos personagens. Meu jóvem amigo Sansão: Não te preocupes. Foste apenas um instrumento do destino. Dom Quixote foi morto na nossa batalha e eu, Alonso Quijano, estou morrendo agora. E na minha completa lucidez te asseguro: Em poucos anos, de mim não ficará nenhuma recordação, enquanto que do louco que um dia eu fui haverão de falar pelos séculos que virão.

\_ Eu morro para que vivas tu, Dom Quixote de La Mancha, o Cavaleiro de La Triste Figura!

### **Epílogo**

Como no I Ato, uma empregada doméstica entra com vassoura e bacia. Vai até a biblioteca e destapa os livros. (muda a luz) Renasce a leitura. Depois de uma breve limpeza sai deixando num canto seus instrumentos de trabalho. Entra o leitor moderno. É o mesmo ator que encarnava Dom Quixote.

### Leitor: ( leendo as últimas linhas do Quixote de Cervantes)

\_ "... pois não há sido outro o meu desejo de pôr no aborrecimento dos homens, as fingidas e disparatadas histórias dos livros de cavalaria, que pelos do meu verdadeiro Dom Quixote vão já tropeçando, e hão de cair de todo, sem dúvida alguma."

Vale!!!

Fecha o livro e o deixa sobre a mesa. A voltar-se, olha a vassoura e a bacia e diz meneando a cabeca:

\_ Extremada loucura é pensar que alguém poderia cometer semelhantes loucura!

O olhar do leitor se desloca pela platéia e depois para a vassoura e a bacia, se aproxima, olha para todos os lados cuidadosamente e as empunha como Don Quixote, vai até em frente à platéia, ergue a vassoura e exclama:

\_ ¡Vale!

FIM